



Não Queira
No Seu, Oito
XII SEMANA
UNIVERSITÁRIA

Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social

ANÁLISE MICROSCÓPICA DE PSEUDO-HIFAS DE CANDIDA EM AMOSTRAS DE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL

Júlia Fernandes Monteiro¹

Larícia Évila De Carvalho²

Bruno Alves Ferreira³

Patrício Ferreira Felício⁴

Erika Helena Salles De Brito⁵

RESUMO

Introdução: O gênero *Candida* é composto por leveduras que integram a microbiota de seres humanos, estando presentes em diferentes regiões do organismo, incluindo o trato genital. Embora normalmente apresentem comportamento comensal, essas leveduras possuem potencial oportunista, podendo provocar infecções quando ocorre um desequilíbrio na relação entre o hospedeiro e o microrganismo. Entre as infecções mais frequentemente relacionadas ao gênero destaca-se a candidíase vulvovaginal (CVV), uma das principais causas de vulvovaginite. A patogenicidade das espécies do gênero *Candida* está relacionada a diferentes fatores de virulência, incluindo a capacidade de realizar a transição entre a forma leveduriforme e formas filamentosas, como pseudo-hifas e hifas. Essa mudança morfológica está associada à adaptação do fungo ao ambiente do hospedeiro e ao desenvolvimento de características relacionadas à virulência, além da plasticidade morfológica da *Candida*, especialmente de *Candida albicans*. **Objetivo:** Avaliar e identificar, por meio de análise microscópica, a presença de pseudo-hifas em lâminas provenientes de amostras de CVV.

Metodologia: Estudo descritivo e analítico, realizado em agosto de 2026 no laboratório de Microbiologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Para realização da análise microscópica foram utilizadas 15 lâminas provenientes de amostras vaginais de pacientes com CVV, acompanhadas no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) da UNILAB por um projeto parceiro aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 6.434.571. **Resultados:** Dentre todas as amostras avaliadas (n = 15), 9 lâminas apresentaram a presença de pseudo-hifas, representando 60% das análises, sendo que 66,66% (n = 6) eram *C. albicans*, essa predominância corrobora com o pleomorfismo descrito na literatura científica. Nas demais 6 amostras, correspondente à 40%, não foi possível identificar estruturas filamentosas no momento da observação ao microscópio óptico, sendo visualizado apenas blastoconídios característicos das leveduras. **Conclusão:** A formação de pseudo-hifas pode favorecer a capacidade de colonização, a aderência do microrganismo nos tecidos, bem como pode ser descrito como um mecanismo de patogenicidade. Dessa forma, a identificação dessas estruturas pode indicar um comportamento potencialmente mais adaptativo e virulento da levedura. Assim, os achados observados reforçam a relevância da avaliação da morfologia de *Candida* como ferramenta complementar para a caracterização das amostras de CVV e para a compreensão de características relacionadas à sua patogenicidade. O trabalho contribui para a Diversidade, Inclusão e Transformação Social ao ampliar o conhecimento sobre a candidíase vulvovaginal e suas características, para uma melhor compreensão da infecção e para uma assistência à saúde mais qualificada. Ademais, valoriza a produção científica voltada à realidade da comunidade atendida pela UNILAB, promovendo conhecimento e saúde.

Agradecimentos: Agradeço à UNILAB pelo apoio institucional à realização desta pesquisa, bem como ao Centro de Estudos em Microbiologia (CEMIC) e ao Centro de Atenção Integrada à Saúde (CAIS) pelo suporte às atividades desenvolvidas

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde.

Palavras-chave: *Candida*; Candidíase vulvovaginal; Patogenicidade; Pseudo-hifas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde , Discente, juliafernandesmonteiro200@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da Saúde , Discente, lariciaecarvalho@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde , Discente, brunoferreiraep6@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde , Discente, patricioffelicio@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde , Docente, erika@unilab.edu.br⁵